

Empreender para vencer

Todos os dias, neste país, novos empreendedores se lançam no mercado. Portugal é, aliás, um dos países do mundo com maior taxa de empreendedores. Representam 15 por cento da população activa. Número paradoxal, face à ambição média do português: ser funcionário público.

O Estado parece - felizmente! - sem condições para contratar mais. Afinal, só temos mais 300 mil funcionários públicos do que no tempo em que Portugal se estendia do Minho a Timor. As multinacionais, com a banca incluída, não são novas criadoras de postos de trabalho. Por toda a Europa, a década de 90 ficou marcada por fusões e reestruturações, nas quais as multinacionais "libertaram" milhões de trabalhadores.

A solução, sabem-na os políticos desde as cimeiras de Corfu

ou da Feira, passa pelo empreendedorismo, pelo auto-emprego e pelas micro e pequenas empresas. São elas que criam emprego em termos líquidos. São elas que estruturam o tecido social e urbano. São também elas que permitem acelerar o crescimento económico. Como no caso dos EUA, economia cuja dinâmica renovada assenta nas pequenas empresas de tecnologias e serviços que se hipervalorizam.

Portugal perdeu 15 por cento de competitividade. Tem a pior burocracia da Europa. Por isso tem de encontrar outras soluções, por muito que alguns queiram descobrir a pedra filosofal no grande investimento e nas multinacionais. As apostas devem incidir no estímulo ao espírito empreendedor. No apoio aos criadores para que estabeleçam novas empresas. No incentivo às microempresas que se querem tornar grandes negócios.



As apostas devem incidir no estímulo ao espírito empreendedor. No apoio aos criadores para que estabeleçam novas empresas

JOAQUIM CUNHA
Presidente da PME-Portugal

A PME-Portugal, com instrumentos do QCA, têm desde o ano passado vindo a atribuir incentivos a mulheres empreendedoras. Todas elas optaram pelo árduo caminho de criar o seu próprio negócio, em vez de receberem comodamente o subsídio de desemprego. A diferença é que produzem, geram riqueza para o país e impostos para o Estado, não consomem o subsídio de desemprego e criam até novos postos de trabalho.

Este ano, esperamos apoiar a criação de cem empresas dirigidas por mulheres, apoiar a criação de 30 novas empresas tecnológicas bem como formar cerca de dois milhares de quadros e empresários de PMEs e mil quadros intermédios e superiores à procura do primeiro emprego.

Numa dinâmica região empresarial como a de Leiria, este nosso contributo quer e pode ser útil. Pelo que promovemos já a

partir deste mês projectos de apoio à criação de pequenos negócios visando o auto-emprego, bem como acções de formação na área.

Estes programas de apoio, organizados pela nossa delegação em Leiria, incluem o programa "Empendedoras PME", que inclui um total apoio durante dois anos à criação de empresas, em diversas componentes, incluindo formação, projecto empresarial e acompanhamento técnico. Está prevista uma especial ênfase às mulheres empreendedoras, cujos projectos seleccionados receberão um prémio de arranque de cerca de 5.000 euros por projecto.

Tenham os nossos governantes a coragem de assumir e abraçar, numa Europa em crise, o único caminho que combate o desemprego: o apoio a novos empreendedores e às micro e pequenas empresas. ■